

BEM-ESTAR EM ANIMAIS SILVESTRES – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SILVA, Jéssica Deboni¹; FERREIRA, Gabriela¹; KOLLING, Giovani Jacob²

INTRODUÇÃO

A criação de animais silvestres ou selvagens em cativeiro funciona, normalmente, como base para a reconstrução de populações extintas em seus habitats naturais. Para que esta prática seja viável, é importante que os animais permaneçam na condição de cativos por pouco tempo. O longo período de cativeiro provoca alterações funcionais, que podem tornar os animais enfraquecidos e sem habilidades físicas e psicológicas necessárias à sobrevivência, no momento da sua introdução ou reintrodução na natureza (ORSINI; BONDAN, 2006).

Um fator normalmente associado ao cativeiro é a ausência das possibilidades para explorar, investigar e interagir socialmente. Estes animais apresentam déficits exploratórios e desenvolvem o medo, e também uma predisposição ao estresse. A exploração recompensa o animal, e a ausência de oportunidade exploratória pode acarretar em estresse levando a psicopatologias e comportamentos anormais, o que prejudica o bem-estar do indivíduo (DAMASCENO; ADANIA; GENARO, 2012).

O bem-estar animal deve ser, permanentemente, promovido em qualquer sistema de manutenção de animais, em especial, naqueles que incluem animais silvestres (LIPINSKI, 2014).

A manutenção de animais silvestres em cativeiro é complexa em termos de bem-estar, tendo em vista a diversidade de espécies e suas necessidades (BOSSO; HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014). Além disso, seu bem-estar já é comprometido pelo simples fato de o retirarem de seu ambiente natural. Por isso, os recintos devem ser projetados utilizando técnicas de manejo apropriadas e minimizando o estresse (CARNIATO et al., 2011).

Entretanto, o fato de retirar os animais de seu habitat e/ou reproduzi-los em cativeiro, modifica seu comportamento, dificultando o objetivo de apresentação da vida animal de modo mais próximo do real. Assim, até que se estabeleçam métodos mais adequados para estudos científicos e educação ambiental, sem a necessidade do cativeiro, é fundamental propiciar o bem-estar aos animais cativos (SAAD; SAAD, 2011).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Animais em cativeiro habitam ambientes totalmente adversos, quando comparado ao que ocupariam em vida livre. Em vida livre os animais são expostos a um ambiente desafiador, onde exigências físicas e cognitivas são continuamente impostas, como: evitar predadores, encontrar e obter alimento, percorrer terrenos de diferentes níveis, defender o território de outros animais e/ou coespecíficos, socializar, acasalar, entre outros estímulos variados. No entanto, o contraste com o ambiente cativo é alto: espaço restrito, falta de complexidade, alimentação facilitada

¹ Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Sul, Campus Vacaria.

² Professor do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Sul, Campus Vacaria. E-mail: giovanikolling@hotmail.com.

e o contato com humanos. Todos estes fatores podem ocasionar estresse ao animal (DAMASCENO; ADANIA; GENARO, 2012).

O estresse gera no organismo um desequilíbrio que é percebido por neuroreceptores e é conduzido ao sistema nervoso central na forma de impulsos nervosos. A informação é processada e transmitida até as áreas motoras, para gerar uma resposta por parte do animal, a qual geralmente segue um padrão característico da espécie. Assim, o animal pode reagir adotando uma postura defensiva ou protetora (ORSINI; BONDAN, 2006).

Para garantir um estado de saúde ótimo para estes animais é necessário elucidar os impactos biológicos e psicológicos causados pelo ambiente de confinamento (DAMASCENO; ADANIA; GENARO, 2012).

Enriquecimentos ambientais que combinem o conhecimento do habitat, da fisiologia e do comportamento típico visam sempre aumentar a prevalência de comportamentos naturais, reduzir os níveis de estresse e aumentar as atividades físicas, além de melhorar as condições de saúde e desempenho reprodutivo de um animal (PIZZUTO et al., 2013).

Além disso, o enriquecimento ambiental consiste na aproximação da vida de animais cativos ao que seria sua vida em seu habitat. Assim, trata-se de desenvolver o ambiente desses animais de forma a lhes proporcionar estímulos e possibilitar atividades que lhes são naturais. Qualquer modificação que altere de forma benéfica o ambiente ou a rotina do animal pode ser considerada um enriquecimento ambiental, como caixas de papelão, fundo de garrafas de plástico, bolas de papel, caixa de ovos, e devem ser utilizados como enriquecimento ambiental (SAAD; SAAD, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio para animais cativos é a forma efetiva de se proporcionar e mensurar o bem-estar (PIZZUTO, 2013). A preocupação com a possibilidade de ocorrência do estresse, detectado principalmente por alterações de comportamento e a busca pelo bem-estar dos animais durante o período de cativeiro devem estar sempre presentes, adotando-se alternativas para melhorar a sua adaptação às novas condições ambientais durante o período de confinamento (ORSINI; BONDAN, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: Cativeiro; Comportamento animal; Estresse; Habitat natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSO, P.; HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. Animais silvestres em cativeiro: Avaliação de requisitos de bem-estar animal. **Anais...** In: III Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-Estar Animal 2014.

CARNIATTO, C. H. O.; ROSA, V. M.; CAVALARO, G. C.; AZEVEDO, W.; SOARES, C. S. Comportamento e estresse em *Leopardus pardalis* e *Puma yagouaroundi* cativos. **Anais...** In: VII Encontro Internacional de Produção Científica. 2011.

DAMASCENO, J.; ADANIA, C. H.; GENARO, G. **Bem-Estar para Animais em Cativeiro.** 2012; Tema: Enriquecimento Ambiental. Disponível em: <

<http://bvsvet.blogspot.com.br/2012/10/bem-estar-para-animais-em-cativeiro.html>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

LIPINSKI, G. P. **Associação de enriquecimento ambiental e design de recintos com o bem-estar dos animais do zoológico municipal de Canoas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

ORSINI, H.; BONDAN, E. F. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal – Revisão da literatura. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**. v. 24, n. 1, p. 7-13. 2006.

PIZZUTO, C. S.; SCARPELLI, K. C.; ROSSI, A. P.; CHIOZZOTTO, E. N.; LESCHONSKI, C. Bem-estar no cativeiro: um desafio a ser vencido. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 11, n. 2, p. 6-17, 2013.

SAAD, C. E. P.; SAAD, M. O. B. Bem-estar em animais de zoológicos. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 40, p. 38-43, 2011.